

Flavia Angelica Mendes Ribeiro



# **ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

## **ARTE POP EM MÁSCARAS TEMPORÁRIAS**

### **Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

**Flavia Angelica Mendes Ribeiro**

## **ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

### **ARTE POP EM MÁSCARAS TEMPORÁRIAS**

#### **Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Ribeiro, Flavia Angelica Mendes, 1974-  
**Ensino de artes visuais no ensino fundamental I - Arte pop em máscaras temporárias:** especialização em Ensino de Artes Visuais / Flavia Angelica Mendes Ribeiro. – 2015.

31.

Orientador(a): Melissa Etelvina de Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Melissa Etelvina de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Belas Artes**

**Programa de Pós-Graduação em Artes**

Monografia intitulada *Ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental*, de autoria de Flavia Angelica Mendes Ribeiro, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Melissa Etelvina de Oliveira Rocha- Orientador

---

Juliana Silveira Mafra

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico este trabalho ao meu Deus, aquele que me protege e salva. A Angelina e Pedro pelo apoio e proteção incondicional à minha vida. Aos meus colegas e professores pelo auxílio e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu Deus pois sem Ele nada disso seria possível. Me supriu com todo o tempo e bens materiais necessários para que tudo acontecesse.

A minha mãe Angelina e ao Pedro pelo amor e dedicação a minha vida.

Aos professores e tutores por se dedicarem minha educação.

Aos colegas de turma, com quem foi um grande prazer conviver, em especial ao Leonardo Portes, pois sua ajuda foi fundamental.

Não sei... Se a vida é curta  
Ou longa demais pra nós,  
Mas sei que nada do que vivemos  
Tem sentido,  
Se não tocamos o coração das  
pessoas.

Cora Coralina

## Resumo

Este trabalho apresenta a Art Pop numa proposta de ensino de artes visuais aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular. O movimento da década de 1950 apresentou em suas obras de arte a saturação estética da exagerada visualidade da propaganda de massa, enfatizando assim o quanto é banalizado o consumo, induzido por essas projeções midiáticas.

O assunto foi trabalhado utilizando como proposta de metodológica a 'Abordagem Triangular' de Ana Mae Barbosa. Para executá-lo fruimos obras do movimento Pop Art e de Sandra Chevrier artista contemporânea, contextualizamos segundo a história da arte e desenvolvemos uma oficina de máscaras com a técnica *assemblage*, a qual nomeamos de 'Máscaras temporárias'.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. Abordagem Triangular. Art Pop.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Latas da sopa Campbell .1962.....	17
Figura 2- O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?.....	18
Figura 3- Still Life #30 .....	18
Figura 4 -Fotos dos educandos em trabalho.....	29
Figura 5- Fotos dos educandos em trabalho .....	29
Figura 6- Fotos dos educandos em trabalho .....	30
Figura 7 - Fotografias das obras dos educandos prontas.....	31
Figura 8 - Fotografias das obras dos educandos prontas.....	31
Figura 9 - Fotografias das obras dos educandos prontas.....	31
Figura 10- Fotografias das obras dos educandos prontas.....	31
Figura 11- Latas da Sopa Campbell. ....	37
Figura 12- Still Life #30 .....	38
Figura 13- Crying Girl , de Roy Lichtensten.....	38
Figura 14- La Cage bordée de fleurs d'unrougetroublant.....	39
Figura 15- La Cage rien de moins qu'un miracle.....	40
Figura 16- La Cage et l'Éclat des fleurs.....	41

## SUMÁRIO

Introdução .....	11
Capítulo 1	
1.1 O ensino da Pop Art segundo a abordagem triangular.....	12
Capítulo 2	
2.1 Entendendo a abordagem triangular para aplicar.....	19
2.2. Os passos de execução do projeto.....	14
Capítulo 3	
Aplicação do projeto art pop numa turma de 4º ano do ensino fundamental	
3.1 Primeiro momento.....	26
3.2 Segundo momento.....	27
3.3 Terceiro momento .....	28
3.4 Quarto momento.....	30
Considerações finais.....	32
Referências .....	33
Referencias de imagem.....	35
Anexo 1 .....	37

## INTRODUÇÃO

A Pop Art no ensino de Artes Visuais para uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental I foi o desafio deste trabalho. Com o objetivo de propor uma oficina de arte que trabalhe com a técnica assemblage, utilizando como metodologia a 'Abordagem Triangular', de Ana Mae Barbosa, aqui se fez reflexões sobre o consumo que também levaram a escolha do movimento aqui estudado. Este trabalho está disposto em três capítulos:

No primeiro capítulo, apresentamos as motivações que levaram a escolha do tema 'consumo' que foi a mola propulsora deste trabalho. Discorremos ainda, uma sucinta introdução ao movimento artístico Pop Art, afim de compreender as bases ideológicas dos artistas que nele atuaram.

O capítulo segundo consiste na instrumentalização da Abordagem Triangular, a fim de preparar o educador para a elaboração do ensino de Artes Visuais com três ações básicas : fruir obras de arte, contextualizar e fazer arte. Deseja-se assim compreender a metodologia a ser aplicada na execução do projeto, com os três saberes que sistematizam o método, construindo assim, uma fundamentação teórica consistente . Com isso pretende-se esclarecer o papel do educador no ensino de artes visuais, sua postura e sua visão da arte que são de fundamental importância , para a clareza e eficácia da aplicação do trabalho. Neste capítulo ainda, sistematizamos os procedimentos, materiais e tempo utilizados na execução do projeto.

O terceiro capítulo, se refere ao produto do projeto aplicado, demonstrando os educandos em plena atividade de fruição das obras, nos momentos de contextualização histórico e social do movimento Pop Art , com suas dúvidas, inquietações e surpresas. Também são apresentadas fotos com algumas das obras produzidas pelos educandos. Sua admiração e satisfação com o trabalho pronto ao qual nomearam 'Máscaras Temporárias'.

## Capítulo 1

### 1.1 O ENSINO DA POP ART SEGUNDO A ABORDAGEM TRIANGULAR

O presente trabalho pretende fazer uma proposição de ensino de artes visuais no 4º ano do Ensino Fundamental I, numa escola particular que atende a um público de classe média. Ele tem como objetivo principal desenvolver uma oficina em confecção de *assemblage*, tendo como objeto de estudo os trabalhos de artistas da Pop Art. Utilizando a 'Abordagem Triangular' de Ana Mae Barbosa como proposta de metodológica, iremos contextualizar este movimento segundo a história da arte.

Vivemos atualmente numa sociedade voltada para o consumo. Apesar de se verem permeados por um número de produtos de procedências e utilidades infindáveis, há uma alienação dos consumidores com relação à realidade do consumismo cotidiano. Muitas vezes induzidos ao consumo sem mesmo refletir na necessidade dessa prática, alienados aos processos de fabricação ou descarte desses objetos, por estarmos inseridos numa vida urbana que parece não nos deixar outra escolha. Consumimos mais do que podemos, queremos ou conseguimos. Submetidos a uma exaustiva combinação de inserções midiáticas que nos induzem ao consumo, atrelados a prática de status social urbano que dá ao ser humano uma dita 'estabilidade' no meio em que vive.

A escolha do movimento Pop Art está relacionada com a ideia de ver a arte como questionadora dessa postura da sociedade de consumo, fazendo um estudo em artes visuais que inserisse uma discussão de uma manifestação cultural nascida no contexto de uma sociedade industrial, capitalista e tecnológica.

Segundo Mattos (2003), a Pop Art apropriou-se do material da publicidade e dos meios de comunicação de massa para enfatizar uma exagerada visualidade dos produtos populares, mostrando o quanto banalizamos o que é visto com frequência induzindo novos pensamentos e transformações culturais.

A problemática do consumo, inicialmente surge em minhas reflexões pessoais em relação às consequências do descarte dos objetos na natureza no tempo presente e futuro. Ao ter conhecimento do movimento Pop Art, surge uma nova perspectiva de propor a consciência do consumo, através da apelação dos olhares para uma poética saturada de propaganda que muitas vezes nos invadem, mas, são banalizadas. Fazendo com que essa proposta artística deixe o legado do incômodo ao espectador que espera da arte o belo e não uma saturação estética.

Sendo a arte ou um objeto artístico, impregnado de conhecimentos da realidade humana e social, portador de valores e significados, aprofundar discussões no contexto em que está inserido, estudar um movimento artístico é também conhecer sua poética e estética, assim como a problemática que o impregna, fazendo-se capaz de despertar uma capacidade de análise acerca do mundo visual do educando, contextualizado na prática com a mediação do educador, como vemos em Schlichta, (2009). A apropriação desse conceito se dará para problematizarmos com os educandos novos olhares para uma visualidade que nos é cotidiana.

A apropriação desse conceito se dará pela Abordagem Triangular que integra o processo de ensino-aprendizagem: criação ( fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização, como vemos em Campello;

Trata-se de uma abordagem metodológica que considera os trabalhos artísticos com base em uma percepção estética precisa e analisa seus processos formativos, suas causas espirituais, sociais, econômicas e políticas e seus efeitos culturais; ou seja, promove uma apreciação estética em sua contextualização. ( Campello, 2013,p.8)

Segundo Campello, (2013), as três ações da Abordagem Triangular, podem ser executadas por livre escolha e o processo pode ir e voltar, repetir e prosseguir, conforme os propósitos de cada um, pois o processo não é rígido, podendo iniciar a trajetória por qualquer um dos vértices.

O fazer artístico se faz necessário pelo contato com diferentes materiais e experimentações lúdicas, o estudo de características expressivas e até mesmo o entendimento de uma linguagem visual, vislumbrando assim o domínio de técnicas e materiais, internalizando processos e dando ao educando uma liberdade de criação de acordo com Biancho ( 1997,p.25) apud Campello.

A contextualização, é uma ação que amplia um conhecimento histórico, social, psicológico, antropológico, geográfico, ecológico e até biológico da obra de arte, tornando possível compreender os elementos que lhe deram origem e lhe deram a essência de sua natureza. “ A contextualização é operacionalmente conatural à linguagem hipertextual”, como encontramos em Ana Mae Barbosa (1998,p.37), apud Campello, ou seja, o conhecimento do contexto em que a obra está inserida, abre possibilidades para uma série de informações que podem instrumentalizar o educando em diversas áreas, não só das artes mas de todo o conjunto de saberes que a cercam.

Já a leitura de obras é resultante de uma síntese das áreas de Estética e Crítica e completa a triangulação , segundo Campello (2013). O que se chama de educação estética consiste em formar um apreciador de arte, através de formulações sistemáticas e teorias que produzem definições de arte. Enquanto a crítica é formulada pelo próprio educando a partir da capacidade de análise baseada em saberes construídos. É importante ressaltar que esses conceitos não devem ser impostos como regras.

Diante dessas definições apontadas pelos estudos de Sheila Campello às obra de Ana Mae Barbosa, é possível ter uma visão mais significativa da Abordagem Triangular ainda que o assunto tenha sido tratado com superficialidade e sutileza, será melhor esclarecido em um outro momento neste texto para serem tomados no estudo da Pop Art.

É importante ressaltar que contextualizar o movimento Pop Art possibilitará fruir suas obras numa dinâmica histórica e filosófica, estabelecendo uma condição de educação estética articulando numa experiência saberes para uma análise crítica consciente. Assim através de um processo enriquecedor para todos os participantes dessa experiência

estética, tanto para o mediador/educador quanto para o educando, na produção artística.

A produção artística será baseada na obra de Andy Warhol, Tom Wesselman, Roy Lichtensten, artistas que se destacaram no movimento Pop Art. Cada um deles nas particularidades de suas obras traz elementos pertinentes a uma crítica ao consumo, que é objeto desse estudo, assim como algumas das obras de Sandra Chevrier, artista contemporânea que faz um trabalho híbrido com traços de Pop Art.

Em suas obras Sandra Chevrier faz proposta a expressão da luta interminável das mulheres contra as convenções, os preconceitos da sociedade, que impõem duras regras de beleza através das propagandas de massa. Sendo assim, o trabalho da artista tem referencia na Pop Art, pois as imposições de uma beleza e expectativas de perfeição aprisionam suas identidades em gaiolas preestabelecidas .

Este parâmetro de perfeição uníssono imposto faz com em suas obras a artista retrate as mulheres engaioladas em máscaras, por perderem suas próprias identidades para se parecerem tão bonitas quanto as heroínas e heróis dos quadrinhos.

## **UM POUCO DE POP ART**

A Pop Art surgiu por volta dos anos 1950, nos Estados Unidos, com destaque em Nova York, e na Inglaterra em Londres, como produto da Revolução Industrial e das revoluções tecnológicas que a sucederam. Foi mais que um movimento e se estendeu para além de limites convencionais de um gênero artístico, “refletindo as imagens da megalópole moderna, da ‘vida maioria’, de homens encurralados nas cidades e divorciados da natureza” como encontramos em Lucie- Smith (1966, p.164). Em si mesma tem raízes de outros movimentos como vemos na fala de Marcel Duchamp em carta a Hans Richter:

“Esse neo Dadá, a que eles chamam neo realismo, Arte Pop, Assemblage, etc., é uma saída fácil e sustenta-se do que o

Dadá fez. Quando descobri os 'ready-mades' pensei estar desencorajando a estética. No neo-Dadá, eles tomaram os meus 'ready-mades' e recuperaram a beleza estética neles. Joguei-lhes o porta-garrafas e o mictório na cara como um desafio... e agora eles o admiram por sua beleza estética!" ( Lucie-Smith, 1966, p.162)

Lucie-Smith (1966) lembra que, inicialmente pode-se observar que usam 'truques e técnicas' do Dadá, no entanto, sua filosofia não era seguida pelos artista da Pop Art. Lembrando que o Dadá era um movimento antiarte, existindo para se opor radicalmente contra a situação existente. A atitude dos artistas Pop são aqui especificadas como:

O que os artistas Pop fizeram – pelo menos em sua fase exploratória inicial – foi encontrar alguma coisa positiva nesses gestos de oposição, a partir da qual fosse possível construir. (Lucie- Smith, 1966, p. 162)

Os principais artistas do movimento são: Johns Rauschenberg, Andy Warhol, Jim Dine, Robert Indiana, Roy Lichtenstein, Tow Wesselmann, Claes Oldenburg e James Rosenquist. Suas obras se diferem entre si consideravelmente e não tem um estilo único nem categorias.

Andy Warhol por exemplo, não usa a arte como obra manual, trabalha com imagens fotográficas transferidas por estênceis. Sua obra 'Lata de sopa Campbell's' , foi criticada como anedota sem graça contada várias vezes. Em uma entrevista publicada pelo Jornal 'O Globo' ao ser indagado sobre o porque apresentar uma série de Sopas Campbell's ele responde : "Porque eu comi aquela sopa durante 20 anos, quase todos os dias, sempre a mesma coisa".





Figura 1 - Latas da sopa Campbell. [Andy Warhol](#) .1962.

O prefácio de uma exposição no Museu de Arte da Filadélfia afirmava seguinte sobre sua obra:

A obra de Warhol faz-nos readquirir consciência de objetos que perderam seu reconhecimento visual através da exposição constante. Olhamos como se fosse a primeira vez para coisas que nos são familiares, mas que foram separadas de seus contextos correntes, e refletimos sobre os significados da existência contemporânea. (Lucie-Smith, 1966, p. 162-163)

A colagem esteve presente na Pop Art como encontramos nos trabalhos de Richard Hamilton, 1956, “*O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*”, no qual o artista faz uma analogia sobre o consumismo nascente em uma sociedade induzida ao consumo por uma incessante cadeia de produtos ofertados pelos meios de comunicação de massa, “o trabalho é impregnado de temas e técnicas dominantes na então nova expressão artística.” como encontramos em Galvão Santos (2014, p. 213).



Figura 2: “O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?”  
Richard Hamilton, 1956

Tom Wesselmann também utiliza recortes de diversos objetos domésticos e configura uma nova forma de composição. Como Hamilton utiliza a colagem, técnica relativamente nova no contexto das artes plásticas que foi inaugurada por Picasso e teve um importante destaque para o modernismo, ao que foi classificada como uma revolução: “A colagem é mais importante invenção da arte moderna”. Tassinari 2001, p.38, para esse autor é com essa técnica que o espaço moderno ganha dianteira sobre o espaço naturalista.



Figura 3 : *Still Life #30*, Tom Wesselmann 1963

Sendo assim, o assunto aqui abordado sugere a ideia de uma oficina de artes visuais que converse entre essas obras desses três artistas, e as obras de Sandra Chevrier, de modo que, o educando se sinta estimulado a partir da fruição contextualização das obras seja capaz de produzir uma obra original que tenha como princípio a propaganda de massa que induz ao consumo.

## **Capítulo 2**

### **2.1 ENTENDENDO A ABORDAGEM TRIÂNGULAR PARA APLICAR**

Para ensinar arte é preciso estar consciente de que a Arte não se limita ao belo, há questões culturais que precisam ser assimiladas pelos indivíduos de acordo com Schlichta (2009). Por isso é importante que o educador tenha consciência de uma pedagogia que revele a forma racional de efetuar o trabalho, para que, seja abandonada a visão de arte como puro entretenimento, possibilitando ao indivíduo o conhecimento de diversas formas de se expressar. Sendo assim, em seu texto especifica o papel do educador:

Contrariando a ideia de que fazer arte é uma atividade irracional e misteriosamente inspirada, a tarefa do educador em arte é abordar de modo contínuo e sistemático, o conhecimento teórico e prático necessário à compreensão das representações artísticas. ( Schlichta, 2009,p. 36)

Segundo a mesma autora, o método viabiliza a compreensão de determinado conteúdo historicamente acumulado, assim o educando se instrumentaliza de conhecimentos necessários à apreciação artística e elabora estratégias para realizar suas próprias criações, oportunizando o desenvolvimento da capacidade de observação e possibilita o exercício da criatividade em determinados conhecimentos e processos.

Dessa forma, utilizaremos a 'Abordagem Triangular' de Ana Mae Barbosa, onde 'postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a inserção da experimentação com a codificação e a

informação' (RIZZI, 2003, p.66), propondo uma elaboração para o ensino de Arte com três ações básicas : ler obras de arte, fazer arte e contextualizar.

## **LER OBRAS DE ARTE**

A leitura de obras de arte não estão passíveis aos questionamentos de certo ou errado, mas relaciona sujeito/obra/contexto, ou seja, requer a capacidade de questionar, descobrir, despertar as propostas que uma obra se dá a ver nos seus processos históricos, artísticos, culturais e ideológicos num determinado espaço e num determinado tempo. Segundo Rizzi ( 2003) , leitura da obra em comunicação com seu contexto, permite ao educando a fazer não somente referências às interpretações artísticas, mas, à própria realidade trazendo à tona os modelos políticos econômicos e educacionais de determinado tempo.

Estamos vivendo na 'civilização das imagens', já que a cultura de nossos dias tem um tratamento predominantemente visual, como vimos em Pillar, 2003, a autora faz relatos de uma pesquisa de imagens feitas com crianças, e observa que as crianças sempre trazem as informações imagéticas das obras para situações que já observaram no seu cotidiano. Ou seja, as representações das obras estão alicerçadas aos pré conhecimentos que a criança traz de sua vida. Em relação a leitura de obras de arte, reflete:

Essas leituras mostram a diversidade de significados, o quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar sentido a uma imagem.(...) a marca maior das obras de Artes Plásticas é querer dizer o "indizível", ou seja não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outra natureza, da natureza do sensível. (PILLAR, 2003, 79)

Podemos então afirmar que, segundo as análises aqui apresentadas a leitura das obras de arte, devem fazer com que o educando tome consciência de uma imagem, buscando referencias para essas imagens junto a seu banco de memórias e construindo hipertextos entre diferentes áreas de conhecimento e a arte. Possibilitando assim, através de uma análise consciente, conhecer as especificidades visuais da obra.

Em Schlichta ( 2003, p.63-67) encontramos alguns elementos formais da produção artística da qual é importante se apropriar para compreender qual a linguagem utilizada; a qual se refere a corrente estilística a que pertence, em que gênero se enquadra, sendo, retrato, autorretrato, paisagem natural, urbana ou casario, paisagem marinha, natureza morta, cenas históricas cenas do cotidiano, cenas religiosas ou mitológicas. Quais procedimentos técnicos estão impressos na linguagem da obra , como, desenho, pintura, gravura, escultura, arte pública, arte ambiente, arte do corpo, híbridos, fotografia, vídeos, cinema, publicidade, história em quadrinhos, arte digital. E ainda, decompor os elementos da linguagem visual, linha, forma, cor, luz e sombra, espaço, ritmo, peso, equilíbrio simetria de movimento.

Do ponto de vista da autora, esses são pontos que iniciam um ver ou ler uma imagem, mas não devem se interessar em ‘categorizar e analisar a iconografia, como um sistema simbólico fechado em si mesmo’ (idem, p.68). Segundo a autora, as informações devem ora se desafiar, ora se complementar, sempre lembrando que não há narrativas definitivas ou exclusiva do acervo imagético.

O que o artista tenta dizer com esta obra, quando foi feito e por que foi feito, são indagações tão importantes quanto fazer perguntas pontuais para si mesmo: O que esta obra me diz? Como ela me comunica? Eu me identifico ou eu a repudio? Assim o educando pode ter um contato específico com a obra, criando muitos links a fim de tentar conhecê-la, incorporando e estabelecendo significados que possuam para os artistas e também para o apreciador.

## **FAZER ARTE**

É importante ressaltar que a prática de fazer arte amplia a percepção, a reflexão e o potencial criativo dentro da especificidade da linguagem visual, como vemos em Schlichta;

Apropriar-se da produção artística exige, além das atividades baseadas na apropriação, um conjunto de exercícios fundamentados no conhecimento das técnicas, dos códigos de cada linguagem e das regras de composição. (...) compreender como foi estruturada uma composição, quais as estratégias de composição o artista usou. ( Schlichta, 2009, p. 66)

Pode-se formular então que, é preciso conhecer os vários caminhos e elementos da linguagem visual, construindo assim uma caixa de ferramentas para que com o domínio desses elementos compositivos possa dar suporte a criação imaginativa.

No entanto, é de fundamental importância que as propostas estimulem os educandos a elaborarem suas obras sendo capaz ter uma percepção ética e também estética com originalidade e criatividade, assim como, é de fundamental importância que o grupo esteja receptivo a apreciação das obras dos colegas. Deprimindo dessa forma práticas equivocadas de cópias e imitações mecânicas que não tenham sentido para o educando, como vimos em Loyola, (2011).

Para Biancho apud Campello (2013) a experimentação de diferentes materiais e técnicas, são fundamentais a uma capacidade de criação;

A produção artística - o fazer- proporciona o contato direto com diferentes materiais e experimentações lúdicas relacionadas com o estudo das suas propriedades e características expressivas ao mesmo tempo em que possibilita uma evolução para o entendimento da existência de uma linguagem visual decorrente e articuladora desse próprio fazer . O domínio da técnica e das qualidades expressivas dos materiais e o conhecimento internalizado nesse processo, pode proporcionar aos estudantes a liberdade de criação fundamental à educação em arte. (BIANCHO,1997, p. 25, apud Campello , 2013, p. 12)

Sendo assim, para que a produção artística imaginativa seja eficiente é importante que o educando conheça procedimentos técnicos e uso de materiais que lhe capacitem a execução do seu trabalho, que o faça com prazer e curiosidade, sendo capaz de se reconhecer naquilo que elaborou a partir de sua própria capacidade e conhecimentos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo contextualização, vem para responder a questões relacionadas ao Ensino da Arte , segundo Filho (2013) e ganha consistência no Brasil a partir da sistematização da Abordagem Triangular.

O termo contextualização está voltado “para a relação com o todo, o que significa dizer que, ao estudarmos um objeto artístico ou bem cultural, estaremos tentando compreendê-lo a partir do contexto em que está inserido” ( LAMAS 1998,p.2, apud FILHO , 2013, p.17)

Podemos dizer então que analisar o contexto em que a obra está inserida, instrumentaliza de conhecimentos o espectador e o permite interagir com a obra e o que a permeia. Sendo capaz de permitir ao sujeito identificar o que está no entorno da obra e assim, perceber e interpretar, levando-o a produzir conceitos sobre as narrativas apresentadas.

Para Ana Mae Barbosa (1998) a contextualização é uma porta aberta para a interdisciplinaridade, pois responde a muitas inquietações e consiste em instrumentalizar o domínio da História da Arte, estabelecendo relações que permitem a interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem.

Para ensinar a contextualização é necessário que o educador se instrumentalize de um método que fundamente as ações a serem executadas, encontramos em Edmund Burke Feldman (1970) um método de contextualização segundo a comparação de diferentes aspectos e períodos da obra;

No sistema Feldman, um mesmo elemento ou tema pode ser encontrado em diferentes obras que podem ser selecionadas em diferentes períodos da história focando nesse elemento comum e mostradas ao aluno. Pode-se fazer a comparação das obras selecionadas na História da Arte, ou nos objetos de cultura visual, a partir de alguns momentos históricos, num determinado elemento da linguagem ou signo visual esteve em destaque e que podem ser observado nesses objetos de fruição estética a serem comparados e analisados. E ainda, entre outras opções, fazer a comparação de obras de artistas de uma mesma corrente, ou de correntes distintas, visando identificar e analisar as diversas utilizações e sentidos de um mesmo tema ou de um determinado elemento da linguagem visual em diferentes obras e contextos. Pretende-se assim que por meio desse método

comparativo ocorra a aprendizagem de um conceito, de um elemento ou de um tema. (FELDMAN, 1970 apud, Filho, 2013, p.21 )

## **2.2. OS PASSOS DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

Como metodologia utilizaremos a 'Abordagem Triangular' de Ana Mae Barbosa, fazendo estudos do movimento Pop Art tendo como objetivo desenvolver uma oficina com a confecção de assemblage.

O público alvo deste trabalho é uma turma 4º ano do Ensino Fundamental I, numa escola particular que atende a um público de classe média. Pretende-se estabelecer uma proposição de ensino de artes visuais para estudos da Pop Art,

Para executar todo o trabalho o tempo estima-se o uso de aproximadamente quatro aulas de 50 minutos dentro de sala.

Os materiais utilizados para a produção artística dos alunos serão folhas de papel colorido, cola, tesoura e revistas para recortes de propagandas de massa.

Também serão utilizados o Data Show com slides preparados no programa Power Point, onde serão apresentadas as imagens aos educandos na sala de aula.

### **Metodologia**

Todo o material utilizado para fruir as obras e contextualizá-las está disposto no anexo 1 deste trabalho.

#### **Ler obras :**

A proposta de fazer a leitura das obras dos artistas, [Andy Warhol](#) (1962), Tom Wesselman (1963 ), e Roy Lichtensten (1964) confrontadas com as obras contemporâneas de Sandra Chevrier.



Fazendo perguntas em uma discussão oral com os alunos, com livre interpretação:

- 1) O que vocês veem?
- 2) O que lhes parece?
- 3) Há alguma semelhança entre as obras?
- 4) Há alguma diferença entre as obras?
- 5) Foram feitas na mesma época?
- 6) Como foram feitas?

### **Contextualizar**

Em seguida será necessário conceituar cada obra e especificá-la de acordo com suas particularidades dentro do movimento Pop Art e suas relações com as obras contemporâneas de Sandra Chevrier.

### **Fazer arte**

A proposta de construir um objeto artístico que possibilitaria ao educando uma produção de apontamento para a sociedade de consumo, se alicerçou no trabalho de Sandra Chevrier, pois sua obra ofereceu espaço para uma reorganização dos conceitos da Pop Art.

O contato com a imagem produzindo as texturas da assemblage abrem espaço para discussões e essas interações contribuirão para que a informação e o conhecimento fossem fomentados quase de forma lúdica.

Encontramos no sítio Itaú Cultural, que Jean Dubuffet, incorporou o termo assemblage ao fazer artístico que se determina como mais que um trabalho de colagem, mas um trabalho de incorporação e acumulação na obra de arte, para o artista o trabalho artístico visa romper definitivamente com as fronteiras da vida comum e cotidiana.

A ideia forte que ancora as assemblages diz respeito à concepção de que os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. Menos que síntese, trata-se de justaposição de

elementos, em que é possível identificar cada peça no interior do conjunto mais amplo. ( Assemblage, Itaú Cultural , acesso 20/07/2015)

### Capítulo 3

## APLICAÇÃO DO PROJETO ART POP NUMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 3.1 Primeiro momento

A primeira ação do projeto foi a apresentação das imagens da Pop Art (Anexo 1). O objetivo é o primeiro contato dos educandos com as obras, que foram dispostas na seguinte ordem: Imagem 1 : Latas da Sopa Campbell. Andy Warhol .1962, Imagem 2:Tom Wesselman, *Still Life #30*, 1963, Imagem 3 : *Crying Girl* , de Roy Lichtensten, 1964, Imagem 4: *La Cage bordée de fleurs d'un rouge troublant* 14X17, Sandra Chevrier 2013, Imagem 5: *La Cage rien de moins qu'un miracle*11X14, Sandra Chevrier 2013, Imagem 6: *La Cage et l'Éclat des fleurs* 14X17, Sandra Chevrier 2013 .

As imagens foram apresentadas aos educandos, ao mesmo tempo em que perguntas do projeto lhes eram feitas sobre suas impressões em relação às obras. A cada exposição, uma surpresa para os educandos, que se mostraram interessados e faziam diversas intervenções orais.

As fruições foram livres de conceitos formais, portanto houve estranhamento, já que há numa cultura por encontrar na obra de arte o belo, o que não é uma característica forte na Pop Art. Ao serem indagados sobre o que viam, alguns criticavam as repetições das obras de Wharol, outros indagavam as relações de uma cozinha com uma obra de arte e também a imagem em H.Q..

Eles consideraram, que lhes pareciam propagandas de latas de refrigerante, e uma cozinha cheia de compras, no entanto, gostaram muito das obras de Sandra Chevrier . Discordaram entre si, sobre a semelhança entre as obras, alguns acharam que sim, tinham semelhanças, outros diziam que não.

Mas logo reconheceram as datas das obras quando foram perguntados, assim como responderam sobre a técnica utilizada, para alguns fotografia em algumas obras e em outras pintura.

Os educandos se mostravam entusiasmados, todos queriam responder ao mesmo tempo às perguntas realizadas.No entanto, suas impressões eram apenas de um observador comum que ainda não teve contato com a obra ou sua história.

### **3.2 Segundo momento**

Num segundo momento, o educador inicia uma exposição teórica da história da Art Pop. Não foi uma tarefa simples, talvez por serem muito jovens, fazê-los entender a problemática da submissão das pessoas ao forte apelo do consumo já que esses educandos têm em seus costumes um intenso acesso a muita propaganda de massa e conhecem muitas das diversas marcas apresentadas no mercado e alguns deles consideram muito importante consumir.

Ao tomarem conhecimento de que as obras trazem em si uma história de seu contexto no movimentos artístico, com relações político-sociais em que foram produzidas, carregando consigo o que é atemporal . A visão geral sobre a obra se transforma, já que é possível ver sua história, é possível também ver o que se tem de efêmero e eterno.

As obras da Art Pop trazem em si objetos e formas que estão presentes no nosso cotidiano, sua composição nos faz ver de novo, numa outra situação objetos que perderam seu reconhecimento visual, por sua exposição constante por meio da propaganda de massa. Passamos a olhar com estranhamento ou admiração, por exemplo, as ‘ latas de sopa’, ou uma ‘cozinha repleta de produtos’.

Lucie-Smith, ( 1966, p. 162 -163) faz o seguinte relato “olhamos como se fosse a primeira vez para coisas que nos são familiares, mas que foram separadas de seus contextos correntes, e refletimos sobre os significados da existência contemporânea”.

Este autor foi contemporâneo ao movimento, ou seja, ele viveu no mesmo instante em que os artistas estavam produzindo as obras. Ele disse que a Art Pop se desenvolveu lentamente e quando veio à tona, houve muitas críticas, numa delas um crítico de arte chamado Mario Amaya disse que os esses pintores 'pareceriam estar jogando a arte pela janela' ( 1966, p. 161). Mas o público em geral teve boa aceitação e as obras da Art Pop foram compradas por muitos colecionadores, e seus artistas ficaram ricos rapidamente .

Lucie-Smith (1966,p.161) cita uma declaração de um estudante do Royal College of Art de Londres : “ A arte pop descreve o ambiente consumista e sua mentalidade: a fealdade converte-se em beleza.” Com isso ele disse que a propaganda de massa, torna-se bonita aos olhos de quem a vê numa exposição artística.

Outra questão é que, algumas pessoas pensaram serem fotografias essas obras, no entanto, elas são feitas em pintura figurativa, ou seja, uma pintura que se faça reconhecível para aqueles que a observam.

Encontramos uma artista canadense (2013) Sandra Chevrier, um trabalho que faz alusão ao movimento Pop Art, com obras híbridas, ou seja, procedimentos e técnicas artísticas que se misturam, ela recobre o rosto de mulheres feitas em pintura figurativa, com recortes de histórias em quadrinhos . Sandra Chevrier, pretende com essas composições expressar o quanto as mulheres são submissas às convenções e expectativas da sociedade em relação a como devem ser fortes, belas e perfeitas para uma sociedade cada vez mais machista, como relata Borges ( 2015).

### **3.3 Terceiro momento**

No terceiro momento do projeto foi proposto um bate papo com os educandos sobre os suas relações com o consumo. Suas intervenções foram diversas, alguns acreditavam que consumir era muito importante, parte fundamental da sua vida, e tinham como atividade de lazer principal passeios nos shoppings, outros relatavam que o consumo não era tão importante assim,

sendo a vida no campo ainda mais agradável, apesar de gostarem de consumir produtos com muita frequência.

Depois da conversa os educandos foram convidados a confeccionar uma máscara em que ficasse evidente o que eles consumiam no seu cotidiano. Foi utilizada a técnica assemblage, com a colagem de diversos rótulos de propaganda de massa, assim como, artistas e personagens que estão presentes na mídia. Foram produzidos trabalhos em que têm nos seus fundamentos o bombardeio de propagandas a que estamos submetidos todos os dias e que colocam o homem tão dependente de um consumo sem consciência, que possa lhe alterar a figura de suas reais necessidades de sobrevivência.

As máscaras foram confeccionadas em papéis coloridos. Nessa primeira ação, os educandos marcaram os olhos e desenharam as máscaras cada qual ao seu estilo, depois, recortaram as máscaras. Procuraram imagens de propagandas que induzem ao consumo de massa em revistas. Como vemos nas imagens abaixo:



Figuras 4 e 5



Figura 6

#### **3.4 . Quarto momento**

No quarto momento as máscaras já estão prontas, os educandos as colocam nos rostos, e brincam com suas novas imagens. Uns admiram as obras uns dos outros. Foi então solicitado que dessem a essa máscara um rosto, que lhe fizesse visualmente viva, então os educandos desenharam olhos, bocas e cabelos, para serem apresentadas neste trabalho sem que fosse necessário a foto dos educandos. Dessa forma a atividade do projeto será nomeada de “ Máscaras temporárias”, que seguem expostas abaixo alguns dos trabalhos elaborados :



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10

## Considerações finais

Compreende-se que o projeto teve um alcance satisfatório diante de seus objetivos em trabalhar com a Abordagem Triangular, estabelecendo as conexões históricas entre o movimento Pop Art e a arte contemporânea de Sandra Chevrier, como encontramos em Feldman 1970 apud, Filho, 2013, p.21, 'um mesmo elemento ou tema pode ser encontrado em diferentes obras que podem ser selecionadas em diferentes períodos da história focando nesse elemento comum e mostradas ao aluno'.

A fruição dos educandos causou espanto e admiração, mostrando que a proposta chamou-lhes a atenção e despertou interesse, assim como a contextualização histórica das obras fez *hiperlinks* com outros fatos da história, construindo saberes que se consolidam em consonância com outros conhecimentos, dessa forma a arte cumpriu seu papel no campo do conhecimento.

Ao fazer a obra de arte também sentiram satisfação em produzir uma obra a partir de sua criatividade e competência técnica. Para isso lhes foi dada autonomia para, a partir de seus próprios saberes concluírem um trabalho no qual trouxeram traços das obras apresentadas, mas com uma originalidade e criatividade que lhes são próprias.

Ao serem indagados sobre o que mais gostaram, deixaram claro que a técnica assemblage foi muito 'legal', já que pesquisaram a propaganda de massa, descobrindo em seu bojo toda a indução ao consumo, depois puderam escolher aquelas que lhes eram mais interessantes e fazer assim uma sobreposição de peças que deram origem uma obra sem serem descaracterizadas de sua procedência.

Considerou-se para o momento que o trabalho teve boa aceitação, teve o reconhecimento dos educandos e deixou um legado de conhecimentos do movimento Pop Art muito importantes sobre o consumismo e as propagandas de massa que poderão ser sementes para futuras reflexões para estes educandos.



## Referências

AMORIM, Cristianne Patrícia de Melo. SILVA, Marcella Rodrigues da. **Hibridizações: Andy Warhol e os discursos publicitários**. VI Congresso de Estudantes de Pós-graduação em Comunicação – UERJ | UFF | UFRJ | PUC-RIO | Fiocruz.2013. Disponível em : < <http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/hibridizacoes.pdf>.> Acesso: 31 de agosto de 2015.

ITAÚCULTURAL, enciclopédia. **Arte figurativa**. São Paulo.2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo100/arte-figurativa> > Acesso em : 20 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. **Arte Pop**. São Paulo. 2015. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>> Acesso em: 13 de setembro de 2015

\_\_\_\_\_. **Assemblage**. São Paulo. 2015. Disponível em : <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>> Acesso em 25 de julho de 2015

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte. C/Arte. 1998.

BORGES, Gabriela. **Feminismo e cultura pop na arte híbrida de Sandra Chevrier**. São Paulo. 2013. Disponível em:< <http://lounge.obviousmag.org/aquempossainteressar/2013/08/feminismo.-e-cultura-pop-na-arte-hibrida-de-sandra-chevrier.html> > Acesso em : 20 de agosto de 2015.

CAMPELLO, Sheila. **A Proposta Triangular**. Arteduca.UNB. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **A educação em Arte em uma Perspectiva Pós-Moderna**. Arteduca. UNB. Unidade 3.mod 6.versão impressa. Brasília.2013.

CHEVRIER, Sandra. **Bio**. Québec,2014. Disponível em:<<https://www.artetrama.com/es/artists/sandra-chevrier>> Acesso em 05 de agosto 2015.

\_\_\_\_\_. **Biografia**. Madrid.2009. Disponível em: <<http://www.sandrachevrier.com/bio>> . Acesso em 05 de agosto de 2015.

FELDMAN, Edmund Burke. **Becoming Human Thorough Art**. New Jersey. Prentice Hall, 1970.

O Globo . **Andy Warhol transforma clichê em arte: Artista usa latas de sopa pronta como produto artístico, para desespero dos puristas**. Cultura. Rio de Janeiro.2013. Disponível em : <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/andy-warhol-transforma-cliche-em-arte-10008136>> Acessado em : 13/09/15

FILHO, Antonio Biancho. **Um aplicativo Multimídia para o Ensino da Arte: Geometria.Dissertação de Mestrado**. Departamento de Artes Visuais, UNB-Orientadora: Prof.a. Dra. Suzete Venturelli, 1997.

\_\_\_\_\_. CAMPELLO, Sheila. **Abordagens interpretativas para o ensino da arte**. Arteduca.UNB.Brasília, 2013.

LAMAS, Nadjá de Carvalho. **Encontro com a Arte: o contexto histórico**. In: Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte e a Rede Arte na Escola. Porto Alegre, 1998.

LUCIE-SMITH, Edward. **Art Pop**. In: Conceitos da arte moderna. Org. Jorge Zahar Editora Jorge Zahar..p. 160-169 .Rio de Janeiro.1991

MATTOS. Paula Belfort. **Arte Pop**. In: A arte de Educar. Cartilha de arte e educação para professores do ensino fundamental e médio.ed. Antonio Bellini Editora & Cultura. .p.67. Cidade Jardim. 2003

MOMA, The Collection. **Roy Lichtensten**, . New York. 2011. Disponível em : <<http://www.moma.org/collection/works/80249>> Acesso : 05 de agosto de 2015.

PILLAR. Analice Dutra. **A educação do olhar n ensino da arte**. In: Inquietações e mudanças do ensino da arte. (Org.) Ana Mae Barbosa. p.71-82, 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICHTER. Ivone Mendes. **Multiculturalidade e Interdisciplinaridade**.In: Inquietações e mudanças no ensino da arte. Org. Ana Mae Barbosa. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

RIZZI. Maria Christina de Souza.**Caminhos Metodológicos**.In: Inquietações e Mudanças no ensino da arte. Org. Ana Mae Barbosa.ed.2. Cortez. São Paulo.2003

SANTOS. Maria Stella Galvão. **O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? Uma releitura de Richard Hamilton após cinco décadas**. Campina Grande Revista de Ciências Humanas e Artes. ISSN 2236-7101 versão online. Disponível em:<[http://www.ch.ufcg.edu.br/arius/01\\_revistas/v20\\_n2a/10\\_arius\\_v20\\_n2\\_2014\\_o\\_que\\_exatamente\\_torna\\_os\\_lares\\_de\\_hoje\\_tao\\_diferentes.pdf](http://www.ch.ufcg.edu.br/arius/01_revistas/v20_n2a/10_arius_v20_n2_2014_o_que_exatamente_torna_os_lares_de_hoje_tao_diferentes.pdf). Ariús, v. 20, n.2, pp. 212-224, jul./dez. 2014

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das Ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?**. Curitiba. Aymará, 2009.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. Cosac & Naify Edições. São Paulo. 2001.

WESSELMANN .Tom.**Tom Wesselmann**. New York . 2010. Disponível em: < <http://tomwesselmannestate.org/>> Acesso em: 25 de julho de 2015.

### Referência de Imagem

Figura 1 : MOMA, Colletion. **Latas da sopa Campbell .1962**. New York. Disponível em : < <http://www.moma.org/collection/works/79809>> Acesso em : 13 de setembro 2015.

Figura 2: Hamilton, Richard. **O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? Uma releitura de Richard Hamilton após cinco décadas**.In :SANTOS, Maria Stella Galvão. Revista de Ciências Humanas e Artes. ISSN 2236-7101- versão on line.vol 20. nº 02. p.212-224. Campina Grande. 2014.

Figuras 3: MOMA, Colletion. **Still Life #30 [Tom Wesselmann](#), 1963**. New York.2015.Disponível em: < [https://www.moma.org/learn/moma\\_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963](https://www.moma.org/learn/moma_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963)> Acesso 17 de julho de 2015.

Figuras de 4 a 6 : Fotografias do terceiro momento do projeto, quando os educandos desenham e cortam as máscaras e pesquisam as imagens da propaganda de massa em revistas.

Figuras de 7 a10 : Fotografias das obras dos educandos prontas.

Figura 11: MOMA, Colletion. **Latas da Sopa Campbell. [Andy Warhol](#) .1962.** New York.2015. Disponível em < <http://www.moma.org/collection/artists/3542>> Acessado 20/08/2015

Figuras 12: MOMA, Colletion. **Still Life #30 [Tom Wesselmann](#), 1963.** New York.2015.Disponível em: < [https://www.moma.org/learn/moma\\_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963](https://www.moma.org/learn/moma_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963)> Acesso 17 de julho de 2015.

Figuras 13: MILWAUKEE ART, Colletion. MUSEUM.**Crying Girl , de Roy Lichtensten, 1964.** Disponível em: <<http://collection.mam.org/details.php?id=13085> > Acesso dia 17 de julho de 2015.

Figura 14: CHEVRIER. Sandra. **La Cage bordée de fleurs d'unrougetroublant** BSN Websites. 2015.Disponível em <http://www.sandrachevrier.com/papier>> Acesso em 21 de agosto de 2015.

Figura 15 : CHEVRIER. Sandra. **La Cage rien de moins qu'un miracle.**BSN Websites. 2015.Disponível em <http://www.sandrachevrier.com/papier>> Acesso em 21 de agosto de 2015.

Figura 16 : CHEVRIER. Sandra. **La Cage et l'Éclat des fleurs.** BSN Websites. 2015.Disponível em <http://www.sandrachevrier.com/papier>> Acesso em 21 de agosto de 2015.

## ANEXO 1

O anexo 1 compreende o material de imagens e contextualizações do movimento Pop Art e da artista Sandra Chevrier, a serem apresentados aos educandos utilizando o recurso Data Show através do programa Power Point.

A Pop Art surgiu por volta dos anos 1950, nos Estados Unidos, com destaque em Nova York e na Inglaterra em Londres, como produto da Revolução Industrial e das revoluções tecnológicas que a sucederam. Foi mais que um movimento e se estendeu para além de limites convencionais de um gênero artístico, refletindo as imagens da megalópole moderna, da “vida maioria”, de homens encurralados nas cidades e divorciados da natureza. Segundo Lucie- Smith (1966, p.164).



Figura 11: Latas da Sopa Campbell. [Andy Warhol](#) .1962.

Polímero sintético de pintura em trinta e duas telas. Cada tela 20 x 16 "(50,8 x 40,6 cm

Em 1962 esta obra de Warhol foi exibida pela primeira vez, com suas trinta e duas telas, cada uma pendurada simultaneamente na parede como um quadro e descansou como em uma prateleira de mantimentos em uma loja. O número de telas corresponde a variedades de sopas vendidas pela Campbell Soup Company. Warhol atribuiu um sabor diferente para cada quadro, referindo-se a uma lista de produtos fornecidos pela Campbell. Não há nenhuma evidência de que Warhol previu as telas em uma sequência particular. Aqui, eles são organizados em linhas que refletem a ordem cronológica em que foram introduzidos, começando com "Tomate" na parte superior esquerda, que estreou em 1897. (MOMA, Disponível em: <[https://www.moma.org/learn/moma\\_learning/andy-warhol-campbells-soup-cans-1962](https://www.moma.org/learn/moma_learning/andy-warhol-campbells-soup-cans-1962)> Acesso : 17 de julho de 2015)



Figura 12 : Still Life #30 [Tom Wesselmann](#), 1963

Técnica óleo, esmalte e pintura polímero sintético a bordo composição com colagem de anúncios impressos, flores de plástico, porta da geladeira, réplicas de plástico de 7-up garrafas, reprodução de cor de vidro e moldado, e de metal estampado, 48 1/2 x 66 x 4 "(122 x 167,5 x 10 cm) . (MOMA, Disponível em: < [https://www.moma.org/learn/moma\\_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963](https://www.moma.org/learn/moma_learning/tom-wesselmann-still-life-30-april-1963)> acessado 17/07/2015)



Figura 13 : Crying Girl , de Roy Lichtensten, 1964

Petróleo e polímero sintético pintura sobre tela, 67 5/8 3/4 x 66 "(171,6 x 169,5 cm)

Menina de grito foi um dos primeiros empreendimentos de Roy Lichtenstein produzido em 1964, com a técnica esmalte sobre aço. Fruto do imaginário de histórias em quadrinhos que ele havia introduzido pela primeira vez em telas pintadas à mão convencionais. Este meio industrial de "produção em massa" foi tão inovador como seu tema distinto. Com outros principais artistas da art pop americana. Lichtenstein virou-se para a cultura popular e os mundos de comércio e publicidade em atitudes e abordagens, bem como pelo conteúdo. Eliminando qualquer vestígio da mão do artista individual em favor de reforçar a noção de sua origem mecânica. O artista enfatiza os contornos pretos rígidos e os 'Benday' pontos de imprimir estilizando a imagem sentimental, idealiza o "mecânico" da garota americana.. (Milwaukee Art Museum, Disponível em: <<http://collection.mam.org/details.php?id=13085> > acessado dia 17/07/2015)



Figura 14 : **La Cage bordée de fleurs d'un rouge troublant** 14X17, Sandra Chevrier 2013

Suas obras expressam uma luta interminável das mulheres contra as convenções, os preconceitos impostos pela sociedade, que impõem duras regras de beleza. Ao fazê-lo, a sociedade pede que elas se tornem super-heróis.

Sendo assim, o trabalho da artista tem referência na Pop Art, pois as regras de beleza para mulheres estão nas propagandas de massa.



Figura 15 : **La Cage rien de moins qu'un miracle**11X14, Sandra Chevrier 2013





Figura 16: **La Cage et l'Éclat des fleurs** 14X17, Sandra Chevrier 2013

Sandra Chevrier

Natural do Canadá, suas expressões combinam técnicas de pinturas e colagens para assim esconder partes do corpo/rosto de suas personagens. Em uma série intitulada “cages” (“gaiolas” tradução livre). Utiliza imagens de quadrinhos que conhecemos bem, como Mulher maravilha, O Super Homem, o Lanterna e muitos outros para compor sua mensagem social. Tendo teses falsas expectativas de beleza e perfeição, bem como as limitações da sociedade eram mulheres, corrompendo o que realmente é bonito por colocando as mulheres em prisões de identidade.

Suas obras expressam uma luta interminável das mulheres contra as convenções, os preconceitos impostos pela sociedade, que impõem duras regras de beleza. Ao fazê-lo, a sociedade pede que elas se tornem super-heróis.

Sendo assim, o trabalho da artista tem referencia na Pop Art, pois as regras de beleza para mulheres estão nas propagandas de massa.

Este parâmetro de beleza imposto e unísono faz com em suas obras a artista retrate as mulheres engaioladas em máscaras, por perderem suas próprias identidades para se parecerem tão bonitas quanto as heroínas e heróis dos quadrinhos. CHEVRIER, Sandra. **Bio**. Québec, 2014. Disponível em: <<https://www.artetrama.com/es/artists/sandra-chevrier>> Acesso em 05 de agosto 2015.



